

27 DOIS “CAUSOS” DE DIPLOMAÇÃO DE ELEITOS NA PAULICEIA

A TENSA SESSÃO DE DIPLOMAÇÃO
DOS VEREADORES PAULISTANOS
ELEITOS EM 9 DE NOVEMBRO DE 1947

Após haver participado com bom desempenho dos pleitos federal (1945) e estadual (1946), o Partido Comunista Brasileiro (PCB) teve seu registro cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 7 de maio de 1947. Para não ficar inviabilizada a participação dos comunistas, agora sem sigla partidária, nas eleições municipais de 1947 no estado de São Paulo, muitos deles optaram por se filiar ao Partido Social Trabalhista (PST).

Em 6 de novembro de 1947, três dias antes das eleições, o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) foi surpreendido com a comunicação oficial do TSE no sentido de que os diretórios estaduais e municipais do PST não tinham existência legal, sendo, portanto, inexistentes, acatando-se, dessa forma, a representação do diretório nacional do PST. Contudo, a Corte Eleitoral paulista optou por manter os registros de candidatura efetuados e não impugnados dentro do prazo legal. No pleito de 9 de novembro de 1947 ocorrido na cidade de São Paulo, o PST obteve 15 das 45 cadeiras da Câmara Municipal em disputa.

A sessão de diplomação dos vereadores paulistanos eleitos deu-se no Salão do Tribunal do Júri do Palácio da Justiça, às 15 horas de 26 de novembro de 1947, mesma data em que mesas foram espalhadas pela cidade a fim de coletar assinaturas contra o projeto de cassação dos mandatos dos comunistas eleitos em 1945 e 1946 e que tramitava no Congresso Nacional. Essa agitação política ficou patente na sessão solene de diplomação e, no mesmo dia 26 de novembro, quatro vereadores eleitos do PST acabaram sendo presos por desacato a autoridades policiais que tentavam coibir as ações de coleta de apoio.

Aquela sessão de diplomação prenunciava a má sorte dos eleitos pelo PST: no dia 31 de dezembro de 1947 (dia anterior ao da posse dos eleitos), o TRE paulista recebeu telegrama do TSE pelo qual se comunicava que todos os registros de candidatura daquele partido no estado de São Paulo haviam sido declarados inexistentes. Os 15 vereadores



pessetistas eleitos para a Câmara Municipal de São Paulo perderam os respectivos mandatos sem tê-los exercidos um dia sequer...

A DIPLOMAÇÃO DE JÂNIO “LINCOLN” QUADROS

Jânio da Silva Quadros (1917-1992), com carreira política marcante no cenário nacional (de vereador paulistano, em 1947, passando pelos cargos de deputado estadual, governador do estado de São Paulo e deputado federal pelo Paraná, até atingir a Presidência da República, em 1961), nunca escondeu sua profunda admiração pela figura do presidente norte-americano Abraham Lincoln, vindo a citá-lo em incontáveis discursos e manifestações públicas.

Em 1982, ensaiou até participar do Programa “Show Sem Limite” (antiga TVS, atual SBT), apresentado por J. Silvestre, para responder perguntas sobre a vida e obra de Abraham Lincoln, mas acabou desistindo da ideia em face de sua participação como candidato ao governo estadual nas eleições daquele ano.

Vencendo o pleito para prefeito de São Paulo, em 15 de novembro de 1985, após 20 anos sem eleições diretas para as prefeituras das capitais, Jânio viajou, com sua esposa, Eloá, para o exterior, onde permaneceu por 21 dias, só retornando poucos dias antes da sessão de sua diplomação pela Justiça Eleitoral.

Na sessão de diplomação, em 12 de dezembro de 1985, no plenário da Câmara Municipal de São Paulo (Palácio Anchieta), houve grande impacto nas 500 pessoas que lotavam aquele ambiente: Jânio apareceu sem bigode e com uma barba branca circundando a linha inferior do rosto, de orelha a orelha, numa clara alusão ao seu ídolo, Abraham Lincoln. Igual impacto visual seria causado no mesmo lugar no dia da posse, em 1º de janeiro de 1986. Na mesa de trabalho de seu gabinete, manteria, durante todo o mandato, uma pequena estátua de corpo inteiro do lendário presidente norte-americano.

José D’Amico Bauab